



# Todas as Bíblias São Iguais?

A Bíblia da igreja romana contém os 39 livros do Velho Testamento, que se encontram na Bíblia dos evangélicos, e mais 7 livros que os católicos denominam deutero-canônicos, só reconhecidos e oficialmente inseridos no volume sagrado em 1.546 d.c. pelo concílio de Trento, que teve como um dos seus objetivos básicos o combate ao movimento da Reforma. Os chamados deutero-canônicos são os seguintes: Tobias, Judite, Baruque, Sabedoria, Eclesiástico, 1 e 2 Macabeus, além de pequenos acréscimos aos livros de Ester e Daniel. Esses livros não se encontram em nossas Bíblias por várias razões muito sérias, entre as quais mencionaremos as seguintes:

## **Não faziam parte da Bíblia dos Judeus**

Eles jamais fizeram parte da Bíblia dos judeus, porque nunca foram por eles considerados “canônicos” ou sagrados, e este fato é fundamental para nós; porque foi dos judeus que nós recebemos o Velho Testamento.

## **Ensinos Repetidos**

Seus ensinos bons estão todos incluídos nos livros que adotamos, não havendo, portanto, necessidade de repetição.

## **Ensinos Falsos**

Há neles muitos ensinos falsos, em flagrante contradição com os livros canônicos. Exemplos:

- a) *Justificação pelas obras*  
Eclesiástico 3.33; Tobias 4.7-11.
- b) *Mediação dos Santos*  
Tobias 12.12.
- c) *Oração pelos mortos*  
2 Macabeus 12.44-46.
- d) *Superstição grosseira*  
Tobias 6.7-19 etc.

## **Autoridades Contrárias ao Reconhecimento Desses Livros**

Várias autoridades ilustres da igreja romana, entre as quais se destaca Jerônimo, tradutor da Vulgata Latina ( a bíblia oficial dos católicos), declaram-se francamente contrários ao reconhecimento desses livros como sagrados.



Tais livros são por nós considerados apócrifos, palavra que tem vários sentidos, tais como: secreto, proibido ao público, falso, herético, espúrio etc.

Quanto ao Novo Testamento, não há diferença, em termos de acréscimo, entre o editado pelos católicos e o editado pelos evangélicos.

### **A Suficiência da Bíblia**

As igrejas evangélicas unanimemente sustentam que a “Bíblia é a regra única e infalível de fé e prática” do cristão. Isto significa que nela encontramos toda a orientação, tanto para a nossa fé, quanto para a nossa conduta. É a base da doutrina e da vida do crente.

É o padrão único e suficiente do que cremos e praticamos. Notemos por quê:

### **Ela Fala em Nome de Deus**

“Ouvi, ó céus, e dá ouvido, ó terra, porque fala o Senhor” (Is 1.2) “Jesus porém, respondeu: não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus” (Mt 4.4).

### **Jesus e os Apóstolos apelaram para as Escrituras**

“Respondeu Abraão: eles têm Moisés e os profetas: Ouçam-nos” (Lc 16.26).

(Ler ainda os textos: Lc 10.25-28; 2 Tm 3.17).

### **Ela está acima das Tradições dos homens**

Os fariseus foram repreendidos por Cristo por darem maior valor às suas tradições:

“Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens. Negligenciando o mandamento de Deus, guardais da tradição dos homens” (Mc 7.6-8).

### **Acréscimos e Decréscimos são rigorosamente proibido**

“Nada acrescentareis à palavra que vos mando; nem diminuireis dela” (Dt 4.2). “Eu, a todo aquele que ouve a palavra deste livro, testifico: se alguém lhe fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; e se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que estão escritas neste livro” (Apocalipse 22.18,19).

Em resumo, podemos dizer que a suficiência da Bíblia está firmada nas seguintes palavras do apóstolo João: “Estes (sinais), porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (João 20.31).



## **A Leitura da Bíblia**

Sustentamos que a leitura da Bíblia é fator seguro para se avaliar a vida espiritual do crente. Sua leitura regular, feita com atenção e reverência, ou a negligência desse dever, indica, com muitas segurança, o crente espiritualmente forte ou o crente fraco.

Há vários métodos que servem para orientar-nos nessa leitura. O mais conhecido, que consiste em ler a Bíblia toda em um ano, recomenda a leitura de 3 capítulos nos dias úteis da semana, e 5 aos domingos. Este método pode assumir critérios variáveis na sua aplicação. Recomendamos os seguintes princípios que se destinam especialmente aos principiantes, mas que podem aplicar-se também aos crentes que ainda não adquiriram certa familiaridade com o uso da Bíblia.

### **Leia Regularmente a Bíblia**

Isto é, todos os dias. Isto está implicitamente sugerido nas seguintes palavras de Jesus: “Nem só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus” (Mt 4.4). Se buscamos, diariamente, o pão para o estômago, devemos lembrar-nos de que a vida espiritual é mais importante do que a material. Portanto, adquira o hábito saudável e importante de não passar um dia sequer sem ler um trecho da Bíblia. (Leia Apocalipse 1.3).

### **Leia Metodicamente**

Este princípio inclui duas recomendações: a primeira é ler cada livro do princípio ao fim. Não adquira o hábito prejudicial de satisfazer-se apenas com a leitura de versículos isolados da Bíblia, julgando que só isto bastará para lhe dar a orientação e o alimento necessário para cada dia; a Segunda é fazer a leitura dos livros partindo dos mais simples para os mais difíceis.

Sugerimos a seguinte orientação: leia, inicialmente, o Evangelho de Marcos e, depois, o livro de Atos dos apóstolos; em seguida, os outros três evangelhos, nesta ordem: João, Mateus e Lucas; continue a leitura com as Epístolas Paulinas e as Epístolas Gerais; o livro de Salmos pode ser intercalado nesta parte, ou, enquanto estiver lendo os três evangelhos; passe depois a ler o livro de Gênesis; prossiga a leitura com os Livros Poéticos (os Salmos já terão sido lidos); então, leia os livros mais difíceis, a saber, os Livros Históricos e os Livros Proféticos, inclusive o Apocalipse.

Fonte:

RIBEIRO, Américo J. **Iniciação Doutrinária**. 1. ed., p. 14-26  
Campinas: LPC - Luz Para o Caminho, 1996.